

O EXEMPLO

Redactor e editor
Arthur de Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Director-gerente
Marcilio Freitas

N. 17

ASSIGNATURAS

Por mez... 500 rs.

Trabalhemos

Filhos de um Estado rico, acimatados numa região que é favoravel aos homens de paizes quentes ou frios, nós os rio-grandenses precisamos apenas de dedicação ao trabalho para elevarmo-nos ao nível dos paizes fabris e agricolas. Nosso sólo possui immensas riquezas mineraes: o ouro, a prata, o marmore, o carvão de pedra e muitissimas pedras preciosas; alimenta animaes de varias e apreciadas especies: muares, cavallares, bovinos, caprinos, suinos, ovelhum e outros, alguns apreciaveis por suas ricas pelles e pela bondade da carne. Tem tambem ricas arvores e sua fertilidade é por demais notoria. Com esses elementos, o povo rio-grandense está com um futuro de prosperidades ás suas vistas.

E' pois necessario que nos dediquemos aos differentes ramos de actividade, para conseguirmos, por um trabalho licito, o nosso bem-estar e a garantia da estabilidade de nossas familias.

Porém, como o homem não vive só do pão que come, é necessario que, a par da actividade corporea, seja desenvolvida a actividade espiritual.

Eis aqui o ponto capital da nossa grandeza futura.

Todos devem conhecer a leitura e a escriptura, elementos indispensaveis á marcha regular da vida e dos negocios, quaesquer que sejam.

Com esses elementos, fica-se habilitado para desenvolver as faculdades intellectuaes, segundo o gosto particular de cada um.

E quem disso não se puder convencer, lembre-se que é horrivel pedir a outrem que lhe assigne um recibo ou antes (que miseria!) que

lhe interprete os sentimentos, escrevendo-lhe *uma carta* para alguem, qualquer que seja o fim.

Ha pois remedio para todos esses males: é entregarmo-nos ao estudo, esclarecendo nossos cerebros e applicando ao trabalho os resultados de nossos esforços intellectuaes e materiaes, sobretudo agora que as industrias nascem de dia a dia e que as riquezas do nosso sólo exigem braços para arrancal-as e a agricultura pessoas que velem pelo seu progresso.

Trabalhae, pois, filhos do Rio Grande do Sul, si quizerdes ser felizes e seja o estudo o trabalho a vossa preoccupação, si desejardes consolidar a paz de nossos lares e a fraternidade com vossos conterraneos.

Aos *nossos* particularmente o *Exemplo* recommenda o exposto, esperando-lhes bastante attenção.

O MEU AMOR

P'ra longe, p'ra bem longe, p'ra outros lares
O meu beindito amor se foi embora,
Bateu as azas d'ouro quando a aurora
Espancava me as trevas dos pezares!

E desde então, contando hora por hora,
Meu martyrio cresceu c'os meus azares,
E os queixumes que solto aos céos aos mares,
A brisa perde-se pelo mundo afóra.

Impreco-o quando durmo, choro grito
Pois parece-me vel-o se occultando
Num pedaço rosado do infinito

Acórdado outras vezes 'stou sonhando
Que vejo o meu amor claro e beindito
De longe de bem longe m'acenanando.

A. SOUZA

O estimado e laborioso operario Manoel José Meirelles completou no dia 6 mais um anno de existencia.

Ao amigo, justamente! apreciado pela excellencia das qualidades que ornam ao seu honesto character, endereçamos com abundancia de coração affectuosas felicitações.

Ferroudas

Ah! leitoras, a cousa hoje é de *arromba* e lá vae *bestia*! A firmeza e a versatilidade são os extremos da vida amorosa de uma mulher qualquer. Si é firme, temos uma mulher exemplar e a nossa confiança torna-se illimitada; si é versatil, temos uma mulher pessima, incapaz de merecer-nos um affecto arraigado, sério.

E' entre esses extremos que se debatem todas as creaturas feminis, havendo algumas que esforçam-se por ser firmes, dissimulando a inconstancia; outras cuja mobilidade é conhecida, protestam sempre contra ás censuras, mostrando-se honestissimas e inviolaveis.

E' no numero destas ultimas que se acha uma joven que me não é desconhecida, mas que eu a trato por—menina dos olhos pretos.

Decididamente ella vae numa pontissima tal que já chega a atrahir-me a attenção.

Certos individuos, meus conhecidos, namoraram-na e nenhum pode ficar de chefe, porque ella continuamente *passuda-se*.

Assim é que o A arripou carreira para não fazer figuração triste; o B e o C foram vencidos pelo D e este finalmente, não dispondo de elementos sufficientes para manter a conquista, foi coagido a depôr armas, pagar tributo e vencido, ceder o lugar ao E.

Está pois o E na governança. Ainda uma vez vou prophetisar-te a sorte e oxalá que a ti não succeda cousa peor!

Os antecedentes desta menina singular, apparentemente uma perola e no fundo um vulcão de lama em ebulição, têm confirmado minhas previsões e forçam-me a assegurar-te, E, que á ti será re-

O EXEMPLO

servada a sorte de teus antecessores.

Si, porém, assim não succeder, começarei a crer que ella está sofrendo alguma modificação e que está se compenetrando de que isso de muita gente na canôa não é cousa decente.

Aqui fico, esperando as novas da menina dos olhos pretos e vou agora divertir-me com uma BELLA de olhos pardos e tez morena, que teve a gentileza de aconchegar-se-me por longas horas, num baile em que estive no sabbado.

..

Imaginaí uma menina de estatura regular, de fôrmas bem dispostas; pés pequenos, cintura fina, cabelle preto e *corrido*, tez morena, olhos pequenos, pardos e bem vivos, nariz aquilino, bocca pequena e bem talhada, e labios roseos.

Tereis então a imagem da bella Alborina que caiu-me *no gotto* e encheu-me ás medidas.

Bastava só ser morena e o cabelle *derramar* para que eu ficasse caído e de grande e o que é indispensavel, ter lindos olhos e dentes alvejantes e parelhos.

Essa Alborina deu-me que pensar; muitos collegas massaram-se commigo por causa della.

Não obstante, nada me causou abalo e eu estou num *pastão* de que, garanto, ninguem me tira; mas... em tempo, se me tirarem, eu pouco sinto.

Em todo o caso estou de promptidão e si Alborina fizer, como a menina dos olhos pretos, ha! não tem duvida! não escapará da ferroad.

..

Tenho esperado o *surrório* que foi-me promettido; não desespero, porque quem espera alcança.

Com effeito, si não vierem os abraços, ao menos venham os beijos, pois os aprecio muito.

Quem teve a *delicadeza* de mandar fazer-me tal offerta, recusa-se agora a tocar-me nos *ossos* e foge espavorida, quando descobre-me em qualquer roda. Si não é arrependimento é fingimento e qualquer dos dois deve manifestar-se positivo, mesmo porque...

Não é preciso fugir, o nosso apreciador é incapaz de ser-vos indelicado na menor cousa, portan-

to fique calma e *desmanche-se* que eu espero a *rodella*.

..

Ainda resta-me alguma cousa, que fica para o proximo numero. Até breve, leitoras.

JUSTAFA

Reunião Familiar

Esta distincta aggremação de graciosas jovens festeja no dia 15 do corrente o seu 1º anniversario. Agradecemos a gentileza do convite.

Adeus!

A QUEM AMO

Adeus, ideal querido,
Adeus, ente estremecido
Adeus, adeus, minha amada,
Eu vou deixar esta terra
Que meu prazer todo encerra
Tendo a alma estrangulada.

Bem sei que a minha ausencia
Talvez que desfaça a essencia
Desse amor que te jurei.
Talvez risque, incontinente,
O meu nome de tna mente
Talvez o faça. Bem sei!

Talvez apague a lembrança
Talvez suffoque a esperanza
Que inda tenhas, porventura,
De ver-me a teu lado um dia,
Radiante de alegria,
Saciado de ventura.

Talvez que passado um mez
Um dia, uma hora, talvez...
Nem te lembres mais de mim.
Nem te importes, si distante
De ti, este teu amante
Padece dôres sem fim.

Talvez que no mesmo instante,
Em que eu triste e soluçante
Fôr dar curso á minha dôr,
Tu te mostres sorridente,
Ou cultives bem contente
As flores de um novo amor.

Talvez não prestes ouvidos
A uns lamentos sentidos
Que a viração te trouxer;
Talvez que teu soffrimento
Perdure por um momento,
Si tanto durar... mulher!

Talvez tu digas que minto
Ao dizer-te o que presinto,
Ao descrever de tuas juras.
Porém, não é raro o ver-se
Com uma ausencia esquecer-se
As affeições, as mais puras.

Não é raro! «Tudo muda»
Eis a lei com que se escuda
A natura em toda a parte.
Assim tu—hoje fiel
Tambem podes infiel
Sem muito susto tornar-te.

Quem póde saber ao certo
E' quem tem o livro, aberto,
Do futuro, em summa, é Deus.
E elle um dia o dirá
Quem ao outro trahirá
Si tu, ou quem diz-te adeus.

Por emquanto eu só te juro,
Que jamais ser-te-hei perjuro,
Que jamais hei de olvidar-te,
Que no adeus da despedida
Deixo a seiva desta vida
Que só passou-se em amar-te.

A. JUNIOR

No dia 5 do mez corrente contou mais um anniversario natalicio o agente desta folha no florescente arrebalde do Parthenon, nosso amigo Camillo Laurindo Tristão.

O Camillo, a quem esta empreza deve serviços de subido valor, tem sido um dos seus, mais infatigaveis elementos de vida; é por isso que, ainda que tardiamente, não podemos deixar de significar-lhe a nossa consideração e de fazer votos pelo prolongamento de sua preciosa existencia por ter festejado mais uma vez data tão faustosa, e jubilosos quanto sinceros, cordialmente comprimentamol-o.

No escriptorio desta folha o referido dia 5, esse nosso amigo obsequiou aos seus companheiros de lucha pelo progresso do meio social em que vivemos, com um *copo d'agua* modesto porém copioso.

IMPrensa

Temos recebido os seguintes jornaes:

A *Evolução*, apreciavel periodico do Rio Grande, os *Ensaías Literarios*, pequeno, mas distincto organ do *Club dos Estudantes* de Pelotas, o *Phanal*, o *Athleta* e a *Gazetinha* importantes periodicos que vêm a luz nesta capital.

Felicitemos a joven Marcolina de Barros, irmã do cidadão Hemerterio C. de Barros e a D. Rachel Paulina da Conceição por terem em dia da semana que hoje termina contado mais um anno de preciosissima existencia.

Pauladas

Durante os actos da semana foi extraordinario o namoro; em vez de ser uma semana de tristezas foi de alegrias.

Na sexta-feira á entrada da procissão houve um *charivari* desgraçado, ataques, choros, etc.

Muitas filhas perderam-se das mães porém com tanta felicidade que encontraram-se com os namorados os quaes encarregavam-se de acompanhá-las até ao encontro de suas mães.

O namoro como já disse foi excessivo; salientaram-se o P., o Quin... e um futuro bacharel que namoravam todos a uma joven; ella devia ter-se visto em papos d'aranha, porém eu aconselho-lhe que dê preferencia ao P. porque será um P. com uma P.

O que mais chamou a attenção na procissão do Enterro foi uma *virgem* que lá appareceu.

Santo Deus! Que profanação!

Não pude conter o riso ao deparar com a improvisada virgem!

Muitas moças que tencionavam sahir como virgem disseram-me que iam desistir da idéa.

*

Existe na rua da Figueira uma pequena que entrega-se aos namoros os mais escandalosos.

Assim é que o seu namorado J. conversa até á madrugada, isto diariamente.

E' preciso que não continue porque isto é muito feio.

*

Nada menos de dois festins tive eu esta semana. Um segunda-feira na casa do cidadão Gonçalo onde fui muito feliz porque não houve quasi quem fallasse e assim eu pude dar expansão a minha gastronomia.

Outro na quarta-feira dia em que fazia annos o amigo Camillo Laurindo Tristão. Neste festim, fui menos feliz porque achava-se presente toda a troça do *Exemplo*, e foi só *discourseira* p'ra frente

Assim mesmo enquanto elles fallavam eu comia e fazia votos para que diariamente repetissem-se esses brinquedos.

*

Não posso terminar sem dar as despedidas ao amigo Aurelio Ju-

nior que brevemente retira-se para S. Paulo onde desejo-lhe que seja feliz como o foi por aqui em namoros.

*

Por falta de assumpto termina aqui o

JUVENCIO

A CELIA

Tu és, morena, tão linda
Que inspira terno amor
O teu porte sublimado
Te iguala a bella flor.

Quando ouço os gorgeios
Do mimoso sabiá
Que saudoso entõa endechas
Nos galhos do maricá,

Me transporta aos dias idos
O cantar do passarinho,
Que talvez naquelle canto
Curta saudades do ninho!

Assim 'stou eu longe de ti
Sem poder, Celia te amar,
Sem poder com infindo goso
Em teus braços amor jurar!

Parthenon. C.

MINHA NOIVA...

(A' ELLA ..)

Foi em uma das mais bellas tardes de verão, que vi pela vez primeira, a mulher a quem eu dedico todos os meus singelos e rudes cantos...

Porém... ella é tão formosa e tão encantadora que me é impossivel deixar de amar-lhe assim...

Olympia... é assim que se chama a bella criança a quem eu amo tanto!...

Seus cabellos negros seus olhos escuros são como dois firmamentos inundados na luz sublime do crepusculo; suas faces morenas e encantadoras, seus labios rubros como a flor da juventude, encerram um verdadeiro poema de amor!...

A' tardinha, quando o sol vai pouco a pouco escondendo-se por detraz das densas coelinas, eu a vejo tão bella e tão sympathica, que tenho desejos de mandar-lhe um beijo, nas azas tenues da brisa...

Olympia... descança, eu te amo, com todo o ardor da minha mocidade!

Olympia... as tuas letras bel-

las, eu as tenho bem aconchegadas ao peito meu para servir-me de allivio as horas que te não vejo; e, o teu lindo e perfumoso *bouquet* orna a minha modesta alcova.

Descança Olympia, e acceita este singello canto em prosa da nossa pura e santa amizade.

A. UCHOA

25-3-93.

Festividades

Deve ser realisada hoje na capella do Menino Deus a festa de N. S. da Boa Viagem, constando de missa cantada, sermão, procissão á tarde e á noite fogos de artifício.

— Tambem nas Pedras Brancas teremos festa em louvor ao Divino Espirito Santo e que, segundo nos consta, se realisará do mesmo modo que a da Boa Viagem, aqui.

LA SE VAE!...

«La se vae» é a phrase que tenho ouvido pronunciar varias moçoilas, nossas conhecidas, ao saberm da partida do amigo Aurelio Junior.

E soltam aquellas tres palavras com um *profundissimo* quão *sentidissimo* suspiro porque, parece-me, vão perder um grande homem, um bilontrão o mais perfeito que symbolisa o prototypo do medieval *D. Juan*.

E... têm razão! Aquillo é que é saber namorar!

Imagem que o apreciado autor das *Caçadas* conseguiu uma colleção variadissima de bugiganças que as desmioladas credulas enviaram-lhe como immorredora lembrança de sua catholica pessoa. São fiosinhos de lustrosos cabellos que muito se assemelham a penugem macia dos urubús implumes, lenços, pedaço de fraldas de camisas, tal qual como Eça de Queiroz que ao voltar de Jerusalem trouxe entre tantas reliquias, a camisa de Maricoquinhas... em summa uma infinidade de tetéas com as quaes elle despertaria a cubiça do Ferro velho.

E ellas, as tolinhas, ao vel-o pelas costas, murmuram lembrando-se das suas palavras *juanescas* prenhes de um amor Fritz Mack:

— La se vae!...

Quinquinhas

BOBAGES

IV

Anda muito caipora
O meu caro Benedicto,
Rapaz que mudando a cara
Fica geitoso e bonito.

Até a menina delle
(Parece incrível, que espiga!)
Já diz que ao ver o cabra,
Sente dôres de barriga!

Vejam só o que é sorte!
Seu Vidoski que só zomba
Publicará *Caçadas*
Que p'ra muitas vae ser bomba.

E' bem feito: mal o moço
Roncou:—Vou ser bacharel,
Me deixaram, e lá caíram
Como mutucos no mel.

E agora esta vontade
No meu peito se *aninha*:
Comer na confeitaria
C'o Marcilio uma *empadiuha*.

SCA QUIZUMBA

P. S. Vou fazer uma despedida
Com toda a sinceridade
Bcns ventos levem *Arvírio*
A terra da liberdade!

QUIZUMBA

Agradecimento

Ao Esculapio que se impõe ao acatamento publico, consciente do seu merito no exercicio de sua humanitaria profissão assim como não lisongeia ao amor proprio, tambem não fere aos melindres da modestia as sinceras manifestações de um grato; é por isso que me animo a agradecer daqui singelamente ao illustrado facultativo Dr. Adolpho Josetti pela delicada operação que graciosamente em mim praticou; como tambem aos Drs. Sarmento Leite e Manoel Carneiro, que o coadjuvaram e ao habil interno da Santa Casa de Misericórdia, Miguel Cardoso, que, solicito, muito contribuiu para o meu prompto restabelecimento.

Esperidião Calisto

A 5 do corrente alou-se á região etherea o innocente Euclides, filho do nosso amigo Alberto Silva. Ao amigo e sua digna consorte tão acerbamente feridos na mais cara de suas affeições, enviamos sinceras condolencias.

Enfermos

Acham-se enfermos, guardando o leito, os cidadãos Sabino Pio do Sacramento, Polydoro de Oliveira e Fructuoso Vicente Vaz. Fazemos votos para que seja prompto o restabelecimento desses cidadãos.

OBITO

Depois de longos e crueis padecimentos exhalou o ultimo suspiro na noite de 2 do corrente D. Maria Rufina Ribeiro, esposa do cidadão Cassiano Ribeiro.

A finada era natural do Estado Oriental e contava 36 annos de idade.

Ao seu enterramento, que effectuou-se ás 4 horas da tarde do dia 3, concorreram muitas pessoas.

Nossos pezames a sua família tão rudemente ferida.

Mexericando

Estavamos muito satisfeitos por termos passado o ultimo numero sem o enfadonho *Mexericando* e já tinhamos cá a nossa tenção formada de eliminal-o das columnas do *Exemplo*, porque, com franqueza, é a secção com que mais embirramos, mas não foi possivel.

Choveram as reclamações e os pedidos que foi um Deus nos acuda! Uns nos ameaçaram com devoluções em massa, outros a nos fallar ao ouvido, teimosos, imperpentes, que dissessemos que o João Vicente andava procurando um *Christo* para emprestar-lhe vinte mil réis afim de, a custa do lórpa, festejar os annos com um baile, assim como se deleitou com a leitura do *Exemplo* a custa da nossa credulidade; que elle continúa com o namoro escandaloso com a tola Maria Josesinha que não sabe que o bruto é casado e outras cousas mais, obrigando-nos assim a continuar no

Dizem:

... que o cidadão G. foi á confeitaria da rua da Varzinha (Pastel de Ouro) e viu-se em papos de aranha para effectuar o pagamento...

... que certas gravatistas da rua Aurora vão antes da hora para a fabrica. Com certeza algum namoro!...

... que ha uma pequena da Manufactora que gosta de matar o bi-

cho num botequim da Varzea, porém não julguem os maliciosos que é com algum traguinho de canna. Não! é com olhadellas do botequineiro que ella mata o bicho Cupido que lhe rõe o coração!...

... que o Benedicto vae na ponta com uma joven empregada em uma chapelaria da rua Silva Tavares...

... que um cidadão cá da casa veiu do baile dos 15 completamente apaixonado por uma joven a quem fez declarações... Cuidado gerente!...

... que o Sr. Rosinha tem um namoro na Varzea e leva a caceatear a moça no portão até tarde...

... que quem anda aos porcos tudo lhe ronca: é o ditado, por isto o Godofredo ficou com a pulga na orelha ao ler *A's pitangas*, e perdeu tres noites de somno...

... que o Helio Silva por causa das ditas recebeu uma enchurrada de cartas, descompondo-o, de quantas Therezas, Marias, Amalias, Antonias e Luizas ha por este mundo de... Judas. Ah! *minhas velhas*, quem se *sisca alhos come*...

... que consta que muitos conhecidos nossos vão ter convite para o proximo baile da *Reunião Familiar*, menos o mocinho das beijocas. Assim, minhas senhoras, moralisae... **SINHÔ**

CHARADAS

Decifração das charadas publicadas no ultimo numero de nosso jornal: Tirapé, Transposição, Telo, Lisboa e Fincapé, e do em verso—Pataca.

Para hoje temos o logogriphos:

A MIGUEL CARDOSO

Um bicho quanto mais duro
Meu caro senhor Cardoso,
E' vero custa a morrer,
Mas quando morre é com gozo.

Por isto aqui tem este,
Que, digo com presumpção,
Vae dar muito que fazer
A sua imaginação.

Eis aqui como me chamam 5,1,2,5,7,1,6,7
Num idioma fallecido—5,1,2,5,7
No entanto, neste fructo—5,6,3,7
Mal sou eu apparecido—5,1,2,3,7
E portanto nesta volta—5,6,1,7
De uma burla não passo—3,4,5,1,7
E' de bronze garanto—2,1,6,3
Este bichinho escasso—5,1,6,3,4

O que acabaes de ler,
Eu tenho toda a certeza,
Que, como todos, gostaes
Da cousa sempre a ingleza.

HELIO SILVA